

Em meio à confusão provocada pela entrada do empresário Sílvio Santos na disputa presidencial, o candidato do PDT, Leonel Brizola, mesmo perdendo alguma fatia do seu eleitorado, assume a condição de mais forte candidato a uma vaga no 2º turno da eleição para a Presidência da República, na avaliação de 10 dos mais experientes repórteres e analistas políticos do País, ouvidos em enquete do *Jornal de Brasília*. Outro grande beneficiário da mudança no quadro sucessório, segundo fica demonstrado nas respostas, é o candidato do PSDB, Mário Covas, e o mais prejudicado, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

O JBr pediu que os repórteres e analistas atribuissem quatro pontos (****) aos candidatos que eles considerassem com presença certa no segundo turno; três pontos (***) aos concorrentes considerados com "grandes chances", dois (**) para os de "alguma chance" e um (*) à "zebra" do páreo. Brizola somou 32 pontos, Covas, 23, Lula 22, Sílvio Santos 21 e Collor 20.

Em razão da hipótese que juristas, políticos e jornalistas levantam, de recusa do registro da candidatura Sílvio Santos pela Justiça Eleitoral, a enquete levou em conta essa possibilidade, que faria a sucessão voltar à situação em que se encontrava no início da semana. Nesse caso, Collor ainda é considerado o nome com maiores chances de chegar ao segundo turno (34 pontos), seguido por Brizola (30), Lula (27) e Covas (18).

Segundo turno

O decano da crônica política, Carlos Castello Branco, do "Jornal do Brasil", diz não acreditar no impedimento à candidatura do empresário e animador de auditórios. A seu ver, com o julgamento de eventuais impugnações na antevéspera do pleito, o TSE levará em consideração o apoio que Sílvio já terá, nesse momento, de grande parcela do eleitorado e, com isso, assegurará o registro da candidatura. Castello acha, inclusive, que Sílvio Santos passará para o segundo turno, por entender que o tempo será muito curto para os demais competidores desacreditarem sua candidatura junto às camadas mais desinformadas da população, que constituem o grande potencial de votos do apresentador.

Ao contrário de Castello Branco, o jornalista Rubem Azevedo Lima, editor do "Decálogo do JBr", considera difícil o registro da candidatura Sílvio Santos, mas igualmente acredita que, registrado, ele se tornará um nome certo para o segundo turno, abalando as chances de Fernando Collor. "Como Sílvio Santos é fato novo na paisagem da direita — observa Rubem — será beneficiado pelo impacto da novidade, numa eleição em que 60 milhões dos 82 milhões de eleitores são mal alfabetizados ou analfabetos e só recebem informações políticas pasteurizadas, através dos meios televisivos".

Para Eliane Catanhede, de "O Estado de S. Paulo", "a entrada em cena de Sílvio Santos é um fato novo de dimensões respeitáveis, mas não significa que ele seja capaz de vencer a eleição. Só significa que certamente vai embaralhar os índices das pesquisas, confundir certezas e aumentar o número de votos nulos". O primeiro resultado do "fator Sílvio Santos", na avaliação de Eliane Catanhede, "é quebrar o excesso de confiança da campanha de Collor" porque ambos dividiriam o eleitorado das chamadas classes C, D e E, "onde Lula também vai perder um pouco, mas sem risco de desabar, a não ser

Brizola leva baú de votos. palavra de "papa"

Dez estrelas do
jornalismo político

apostam que o
pedetista será o
grande beneficiário
da candidatura de
Sílvio. Prejuízos
ficam para Collor

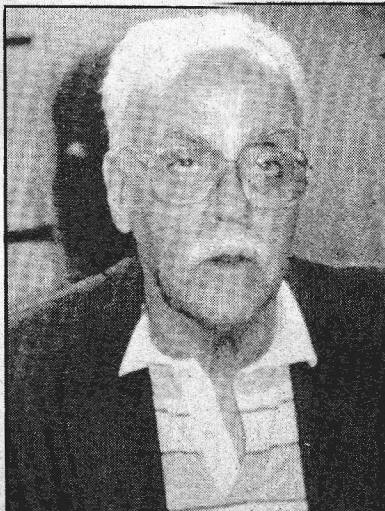
por outros fatores".

Quanto a Brizola, observa a repórter de "O Estado de S. Paulo" que esse é um "candidato-mito, com bases solidamente plantadas no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro", sendo por isso "muito difícil imaginar o brizolista gaúcho ou carioca trocando seu mito pelo ídolo de TV".

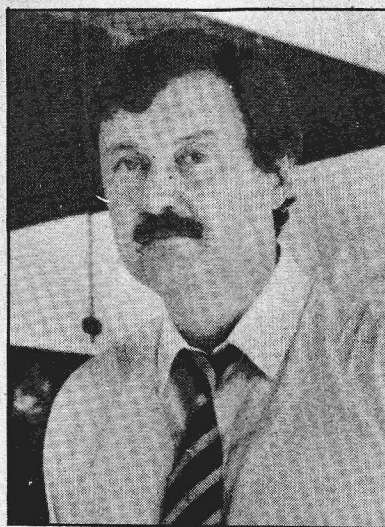
Tereza Cruvinel, responsável pelo "Panorama Político" de "O Globo", encara Brizola como "o candidato mais incólume à devastação eleitoral de Sílvio Santos no eleitorado lumpen". Collor, na sua opinião, perderá bastante, e Lula, "que não se nutre apenas do eleitorado ideológico, perderá também um pouco". Nesse cenário, o mais provável, segundo Cruvinel, é o confronto Brizola-Lula, sem desprezar as chances de Covas. Se Sílvio Santos não viabilizar sua candidatura, Cruvinel entende que Fernando Collor manterá as chances de chegar ao segundo turno, porque "estancou a sangria que vinha enfrentando, e os concorrentes esgotaram, ao que se sabe, a munição mais pesada que possuíam contra ele". A segunda vaga ficaria para Brizola ou Lula.

Quem parece excessivamente otimista, em relação a Covas, é Flamarion Mossri, do "Jornal da Tarde" e "O Estado de S. Paulo". Ele foi o único a citar o candidato dos tucanos como "presença certa" no segundo turno, com ou sem Sílvio Santos. Acha Flamarion que, como candidato da social-democracia, Covas está conseguindo "despertar o eleitor que não quer a radicalização nem de direita nem de es-

Fotos: Jorge Cardoso



Rubem — Um abalo para Collor



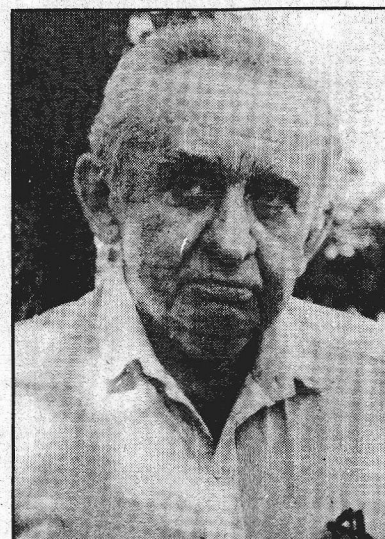
Chagas — Covas é a "zebra"



Eliane — Lula também perde



Garcia — Atenção aos indecisos



Castello — Sílvio vai ao 2º turno

querda". Sem Sílvio Santos, "Lula terá mais condições de crescer do que Brizola — que tem eleitorado restrito. Para o seu fortalecimento, Lula tem mais rua, ou seja, militância organizada e ativa não só no PT mas também na CUT".

Em contraste com o otimismo de Flamarion, o diretor da Rede Manchete em Brasília, Carlos Chagas, só enxerga Covas na disputa final como "zebra". Chagas não vê maiores chances para Sílvio Santos, levando em consideração a grande fragmentação do eleitorado paulista — inconstante nas suas manifestações e formado por gente de diferentes culturas — a falta de tempo para o empresário neutralizar denúncias que contra ele devem surgir.

Alexandre Garcia, da TV Globo, acha que nenhum candidato tem presença certa no segundo turno, tendo em vista que quase metade dos eleitores ainda está indecisa entre dois ou três nomes. Um contingente tão grande de indecisos, segundo Alexandre Garcia, tende a alterar substancialmente o quadro da disputa. Sem Sílvio Santos, ele aponta Collor e Lula como os nomes com maiores chances para chegar ao 2º turno, considerando que o potencial de Brizola não está longe de ser alcançado e mesmo assim o candidato do PDT ainda não passou dos 16%.

O titular da coluna "Coisas da Política", do *Jornal do Brasil*, Ricardo Noblat, é outro que vê Lula como um candidato de grande potencial, embora não subestime Brizola e Covas, este último por estar em ascensão e em virtude do baixo índice de rejeição ao seu nome. Noblat entende que o PT está sendo alvo de uma campanha de descrédito, no noticiário referente ao caso Lubeca e ao desmoronamento da favela "Nova República", em São Paulo, mas afirma que não dá para dimensionar o dano que isso pode causar à candidatura de Lula. Mesmo com o eventual desgaste, acredita, Lula poderá chegar ao segundo turno pelo empenho da militância das forças que lhe dão sustentação — a Frente Brasil Popular — principalmente do PT.

DEVASTAÇÃO — Tarcísio Holanda, do "Correio Braziliense", diz que a candidatura Collor sofre um "golpe definitivo" com a entrada em cena de Sílvio Santos, "em cujo eleitorado entra tão desembaraçado quanto cabrito em horta". Depois de Collor, Tarcísio arrisca prever, em ordem decrescente, os mais prejudicados por Sílvio Santos: Lula, Maluf, Brizola, Afif e Covas. Ele acredita que Brizola perderá menos por se tratar de um candidato "com voto cristalizado".

Hernano Alves, do "Diário Popular", diz ter a impressão de haver aumentado o número de eleitores que ainda não sabem em quem vai votar, com a participação de Sílvio Santos na disputa, candidatura que ele define como uma "intromissão do presidente Sarney na sucessão".

— A mídia eletrônica, a grande imprensa e os chamados institutos de pesquisa conseguiram transformar a campanha eleitoral num espetáculo grotesco, em que tudo se resume a imagens inspiradas na publicidade comercial, nas amostragens erradas do ponto de vista técnico e outros truques em que se usou e abusou das associações, dos símbolos, das insinuações e até do mau Português, diz.

Nessa avaliação — desabafo, conclui Hernano Alves: "É possível que todo esse lixo audiovisual já tenha demonstrado aos eleitores que eles devem fazer opções responsáveis e não votar no homem do cavalo branco, no caçador de marajás, no senador vale-tudo, nas imagens de marca, enfim".